

FATORES DE MORTALIDADE EM OVOS DA COCHONILHA FARINHENTA

Mayara Cristina Lopes¹, Nilson Rodrigues¹, Marcelo Coutinho Picanço¹, Jorgiane da Silva Benevenuto., Elizeu de Sá Farias¹ e Gerson Adriano Silva¹⁻¹ Departamento de Entomologia/ Laboratório de Manejo Integrado de Pragas, UFV – Viçosa, Minas Gerais. Mayaralopesufv@gmail.com

O Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo responsável por cerca de 30% da produção total colhidos em 2,2 milhões de hectares. Da produção brasileira de café em 2008, 27,5 milhões de sacas foram exportadas, representando 30,5% do total da exportação mundial (MAPA, 2009). A maior parte do café produzido no Brasil está concentrada nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Bahia, sendo responsáveis respectivamente por 49,8, 22,1, 9,8, e 6,8% da produção brasileira (IBGE, 2009). O Brasil, além de ser o maior produtor, é também o maior consumidor mundial de café com um consumo anual de 4,51 kg de café por pessoa (ABIC, 2008). Entretanto essa cultura é altamente atacada por pragas como as cochonilhas.

As cochonilhas farinhentas *Planococcus citri* (Risso) (Hemiptera: Pseudococcidae) é praga chave da cultura do cafeeiro. As suas injúrias inclui a sucção de seiva, injeção de toxinas, favorecimento do desenvolvimento de fumagina, além de serem importantes vetores de doenças. Seu ataque pode causar perdas de até 100% da produção do cafeeiro.

Uma fêmea de *P. citri* oviposita de 150 a 300 ovos, os quais são depositados em massas de ovos. Estes ovos possuem coloração amarelada e são envolvidos por uma camada cerosa branca. A mortalidade natural na fase de ovos são importantes no controle de *P. citri*. Assim esse estudo teve como objetivo avaliar as causas de mortalidade em ovos de *P. citri*.

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais, Brasil. Em uma área de 864 m² Os dados foram coletados em plantas de *Coffea arabica* cv. Catuaí IAC 15, com três anos de plantio e cultivadas conforme Zambolim, (2001). O experimento foi realizado ao acaso, foram avaliados, quatro plantas de *coffea arabica*. Em cada planta avaliou-se cinco ramos. Transferiu uma fêmea em fase reprodutiva por ramo. Após a oviposição, as fêmeas foram removidas. Foi monitorada diariamente a mortalidade na fase de ovo.

Para a avaliação de mortalidade dos ovos foram considerados os seguintes aspectos: ovos que sumiram entre duas avaliações na ausência de chuva e aqueles danificados que apresentaram apenas o córion foram considerados mortos por predação. Os ovos que sumiram após a ocorrência de chuva foram considerados mortos por este fator. Já os ovos não eclodidos, foram retirados do campo com auxílio de um pincel e depositados em tubos de vidro (10 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro) contendo em seu interior um pedaço de algodão umedecido para manutenção da umidade. Os tubos contendo estes ovos foram mantidos em laboratório, avaliados diariamente, por 30 dias para observação de parasitismo em ovo. A presença de micélios de fungo sobre a massa de ovos foi indicada como mortalidade causada por doenças fúngicas. Ovos não eclodidos, com coloração marrom e expostos à radiação solar na superfície da folha foram considerados mortos por dessecação.

A predação foi a principal causa de mortalidade em ovos (73%), seguido por fatores abióticos (25%) e outros não determinados (2%) Não foi observado mortalidade por parasitismo. (Figura1). Medidas alternativas de técnicas de cultivo para favorecer predadores são de extrema importância para o controle da cochonilha farinhenta.

Portanto predadores e fatores abióticos contribuem para redução dessa praga no cafeeiro.

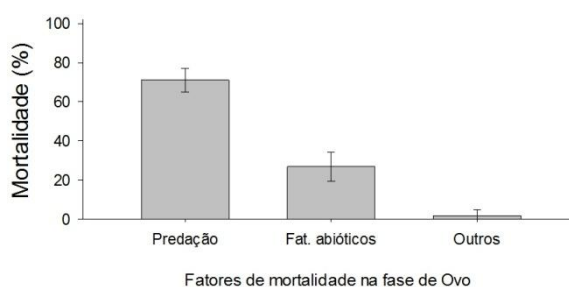


Figura 1- Fatores de mortalidade em ovo de *P. citri* na cultura do cafeeiro.